

Rosana A. Bassani, Sc.D.

*Editora de Área*

Prezados leitores e colaboradores da RBEB,

O ano de 2013 chega ao fim, com a publicação pela RBEB de 40 artigos completos, com uma pequena, mas importante participação de grupos não brasileiros. O próximo ano nos traz uma nova perspectiva, pois, a partir de então, a RBEB passará a publicar artigos num único idioma, o inglês. Esta mudança, que representa um passo natural na evolução dos periódicos científicos, deverá trazer maior visibilidade internacional para o trabalho dos autores, além de ser um requisito para seguirmos nessa evolução, ou seja, a possibilidade de futura indexação da revista em outras importantes bases bibliográficas. Um benefício adicional será a possibilidade de maior internacionalização da submissão de manuscritos, bem como dos corpos editorial e de revisores. Esta última expansão permitirá contar com mais revisores que atuam mais diretamente nas áreas e temas específicos dos manuscritos submetidos, o que nem sempre é possível dentro do universo restrito de revisores potenciais que compreendem bem nosso idioma nativo.

Junto ao benefício da maior visibilidade e internacionalização, vem também a crescente responsabilidade dos editores, revisores e autores em buscar aprimorar a qualidade da revista, a única no Brasil dedicada à área de Engenharia Biomédica, para que o aumento real da visibilidade da produção brasileira na área possa se concretizar. A RBEB será vitrine do que se produz no Brasil nesta área, cuja importância tem crescido tanto mundialmente. Estou certa que queremos mostrar o que temos de melhor.

Historicamente, desde sua fundação em 1983, a RBEB sempre foi um canal para publicação de trabalhos derivados de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. Este perfil continua até hoje, o que é bom, pois a elaboração de artigos e sua submissão são parte importante da formação dos alunos de pós-graduação. Para estes autores, considero importante comentar alguns pontos.

É preciso lembrar que a submissão de um manuscrito para publicação em um periódico científico é um processo bem diferente de ter seu trabalho analisado por uma banca examinadora de defesa de dissertação ou tese. No último caso, os principais fatores avaliados são o conhecimento do aluno no tema do seu projeto e a sua trajetória de aprendizado e amadurecimento, enquanto que a originalidade do trabalho, embora valorizada, nem sempre é considerada fundamental. Já no caso de um artigo submetido à publicação, é essencial que o trabalho traga alguma contribuição original e relevante ao conhecimento existente. Para um bom artigo, é importante: a) elaborar, de maneira clara, objetivos e/ou hipóteses relevantes cientificamente; b) realizar o trabalho com apuro e solidez técnicos, utilizando metodologia adequada e bem descrita; c) que o corpo de resultados seja apresentado de forma clara, e seja completo o suficiente para responder às questões levantadas nos objetivos/hipóteses; e, d) que, ao final de uma discussão dos resultados à luz da literatura atualizada, na qual seja apontada a contribuição científica inédita do estudo, bem como as limitações do trabalho (porque todo trabalho as tem), sejam expostas conclusões condizentes com os objetivos propostos e os resultados encontrados.

Uma diferença básica entre uma dissertação/tese e um artigo científico diz respeito aos seus objetivos: enquanto a primeira reflete a formação do aluno, o segundo tem como objetivo primário a contribuição para o avanço científico, ou seja, trata-se de um relato (que deve ser bem fundamentado e desenvolvido) que adicione conhecimento novo. Assim, nem sempre o material de uma tese/dissertação é adequado para um artigo, mesmo que ele tenha refletido aprendizado do aluno. Suponhamos que problemas ocorridos durante a execução de um trabalho (e.g., avaria do instrumento de medição, experimentos que não funcionaram) tenham resultado em amostragem insuficiente dos dados. Esta deficiência poderia ser relevada por uma banca examinadora, mas o problema nunca seria considerado uma justificativa aceitável para a baixa amostragem na análise de um manuscrito. No artigo, o aluno é considerado um pesquisador como outro qualquer, não um aprendiz. São publicações diferentes, com diferentes naturezas e objetivos, e também diferentes níveis de rigor na análise.

Outro ponto importante é o papel do orientador nos 2 tipos de publicação. Enquanto a dissertação/tese representa o trabalho realizado pelo aluno, no artigo, todos os autores (inclusive o orientador, caso o artigo seja originado de um projeto de pós-graduação) são responsáveis pelo conteúdo. Por se tratar de um profissional experiente, o orientador pode contribuir de modo importante no delineamento do manuscrito, na decisão da necessidade ou não de dados adicionais e na revisão do texto, e, mais tarde, na elaboração de respostas a revisores e editores, oferecendo mais uma vez sua expertise e conhecimento para a formação do aluno. Ao contrário da tese/dissertação, o manuscrito não é trabalho apenas do aluno, mas de todos aqueles listados na autoria.

Por fim, e não menos importante, vem a questão do processo de revisão (peer review). É função dos revisores analisar, criticar e produzir sugestões sobre o manuscrito, mas não corrigi-lo em erros conceituais, gramaticais, etc: isto cabe aos autores, que devem analisar atenta e repetidamente o material antes da submissão, para correção dos inevitáveis erros e falhas que surgem durante a redação. É função dos editores buscar revisores adequados à temática do manuscrito, gerenciar o processo de revisão, analisar as críticas e o próprio manuscrito, e emitir uma decisão. Mas não é sua função secretariar ou orientar autores sobre pontos alheios aos comentários já formulados (novamente, a responsabilidade pelo artigo é dos autores). Em seguida à decisão da necessidade de modificações, é função dos autores revisar seu trabalho seriamente à luz das críticas recebidas, fazendo as alterações necessárias (nem sempre as sugestões de revisores são aplicáveis, e os autores podem discordar delas, desde que exponham seus argumentos de maneira coerente e clara, lembrando que o revisor/editor poderá ou não concordar com eles). É muito importante que os autores respondam a cada comentário do revisor/editor de forma direta e consistente com a crítica/sugestão emitida, tendo em mente que uma resposta mal elaborada, confusa ou displicente pode jogar por terra o esforço de um trabalho meritório. Muitas vezes, se coloca mais esforço na elaboração das respostas do que na do próprio manuscrito.

Esperamos que a contribuição dos estudantes continue cada vez mais vigorosa, tanto em quantidade, quanto em qualidade. Esperamos também que a perspectiva de publicação futura dos resultados (afinal, o objetivo final da atividade científica é disseminar o conhecimento adquirido) tenha um impacto positivo na elaboração dos projetos de pós-graduação.

É desejo de todos nós que 2014 traga muitas contribuições para a Engenharia Biomédica no país, na forma de artigos na RBEB. Temos bons pesquisadores e profissionais, e nossa revista está em contínua evolução para se tornar um veículo de âmbito cada vez mais amplo para divulgar os resultados e propostas da nossa comunidade científica e de pesquisadores fora do Brasil.

Agradecemos de forma calorosa a todos os autores que submeteram manuscritos, e aos editores e revisores, que nos doaram seu tempo, trabalho e experiência para ajudar a aprimorar não só a RBEB, mas também o trabalho de tantos.

Feliz 2014 para todos!